A' Sociedade Martins Sarmento
Rua de Paio Galvão Guimarães

Ano 93.º N.º 7.038 Sexta-feira, 1 de Outubro de 1976

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso 3$00
— AVENÇA —

INSERIR A CRIANÇA NO SEU MEIO

A Pedagogia de mãos dadas com a Sociologia e, de certo, com dados de teor económico descobriu ser fundamental para o desenvolvimento da criança, a sua inserção no meio, fazendo-a tomar consciência dos valores que, de dia e de noite, a rodeiam. Mas se tal descoberta científica a imputamos, de facto, aos estudos profundos e aturados dos pedagogos, a descoberta prática reside na própria criança, remontando aos primórdios da civilização humana: Da mais longa data, o Homem, desde que lhe compreendeu os valores, se apegou à terra que o amparou no seu primeiro vagido; uma atmosfera particular o envolveu que involuntariamente, paulatina e insensivelmente, o prendeu, jámais lhe permitindo que a esquecesse.

Foi deste apego natural que pedagogos, sociólogos, moralistas a que se veio juntar a máquina económica, partiram para tecerem as premissas da sua tese, concertando em que todos os esforços são poucos para que se leve a criança a conhecer o meio em que vive, a amar o meio em que vive, para que, pelo conhecimento e pelo amor, seja estimulada a enriquecê-lo, dando-lhe quanto possa de si mesma a fim de ver pedaços de si a crepitar de vida, no torrão que desejoso, a acolheu. Contrário a isto será o incutir-se horror ao campo àquele que nasceu na lavoira,

Conclui na página 4

Há 66 anos proclamou-se a República

No próximo dia 5, sessenta e seis anos vão completar-se sobre um acontecimento de extraordinária importância para o povo português: a proclamação da República.

A revolução de 5 de Outubro de 1910 foi o rasgo admirável de um punhado de portugueses de rara envergadura moral e patriótica, que apontaram ao país um novo caminho de engrandecimento e ao povo novos processos políticos de justiça social e de verdade.

Decorridos tantos anos, o regime republicano sofreu abalos mas demonstrou a sua força cívica e uma obra de renovação social, sustentado apaixonadamente pela alma e pelo coração do povo português.

São para meditar os exemplos magníficos dos nobres idealistas que realizaram a revolução e deram ao regime republicano a seiva poderosa da sua inteligência e o esplendor das suas virtudes insuperáveis.

O problema dos Cursos Tecnológicos

Guimarães reage!

Os cursos tecnológicos da Universidade do Minho continuam a ser tema escaldante.

Como o Governo não tem definido uma posição clara e definitiva acerca do problema, dentro do que oficialmente está determinado (colocação em Guimarães), a população vimaranense receia seja espoliada, em favor de Braga, dum direito indiscutível.

A Câmara Municipal de Guimarães, ciente das suas responsabilidades e para dar a conhecer, uma vez mais, as diligências desenvolvidas, promoveu no último sábado, nos claustros do edifício onde os seus serviços se encontram instalados, uma Assembleia de vimaranenses, do povo, enfim, que na Comissão Administrativa confia plenamente e louva o esforço desenvolvido.

Algumas centenas de pessoas se concentraram naquele edifício para ouvirem diversos oradores que historiaram o problema dos cursos tecnológicos, os quais se arrastam, para Guimarães, num clima de incerteza.

A concretizar-se o esbulho, aquele corpo administrativo pedirá a sua demissão, discordando com resoluções contrárias aos direitos das gentes.

A Assembleia de vimaranenses, onde se encontravam representantes dos Sindicatos, Associações e diversos organismos, ficou devidamente esclarecida e apoiou com firmeza as afirmações feitas e as resoluções tomadas, tendentes a evitar que a cidade de Guimarães

Conclui na página 3

Extinta a Agência do BANCO DE PORTUGAL em Guimarães

E' uma realidade consumada. Uma triste realidade. Parece que uma onda de fatalismo persegue esta terra ou não deixa de a perseguir desde longa data.

Numa altura em que estão em debate os cursos tecnológicos da Universidade do Minho, chega-nos a notícia de que foi extinta a Agência do Banco de Portugal em Guimarães, com a transferência de todos os serviços para Braga. Para Braga, capital do distrito, pois claro.

Fala-se num sistema estrutural de reconversão bancária do Banco de Portugal e tal facto dará origem sequente, em todo o país, ao projecto anunciado— ou seja, a extinção das Agências concelhias do banco emissor.

O Banco de Portugal em Guimarães tem tradições e a recente ampliação das suas instalações, em magnífico edifício, bem centralizado, não fazia prever o que constitui para os vimaranenses uma desilusão e uma perda.

Esta instituição bancária acompanhou, desde longos anos, o fomento económico desta larga zona geográfica e naturalmente

Conclui na página 2

REPAROS DA SEMANA

Interesses regionais

Cremos haverem de superiorizar-se a querelas partidárias e a meros caprichos humanos, os interesses regionais.

Guimarães enfrenta um ror de problemas de base e de cariz diverso, todos fundamentais para o seu desenvolvimento e para as melhores condições de vida duma população numerosa e activa.

Os problemas de cultura como os da habitação não podem ser esquecidos nem menosprezadas as consequências que lhes estão ligadas.

A própria cidade, em diversos aspectos, detém carências de importância primordial e é ver-se como a-miúde elas são estudadas e discutidas nestas colunas.

As eleições das autarquias

Conclui na página 3

PORNOGRAFIA

o vento soprou em tufão
e agitou a palha
e destapou os corpos, em desalinho
e sem graça.

como pano de fundo,
um cenário corrompido
e a caír no chão,
por entre corpos nus,
a roçar num belicoso bacanal
de pornografia.

isto de longe vem
mas, hoje em dia,
já não é um harem,
antes um manacial de erotismo
e fotografia.

foi-se a virilidade das turbas
e apostou-se na corrupção,
a coberto de interesses inconfessáveis,
numa grande batalha de produção.

VICENTE FERREIRA.

"O DESFORÇO"

Com a sua edição de 23 de Setembro, que insere vários e valiosos testemunhos de simpatia de escritores, jornalistas e poetas, completou 84 anos de existência, o nosso prezado colega de Fafe, «O Desforço», que a ilustre camarada Isaura Pinto Bastos dirige, depois da morte de seu pai, com muita inteligência e dedicação.

Com sinceras saudações de simpatia, vão os votos das maiores prosperidades.

AO CORRER DA PENA...

O que se passa com a Agência do Banco de Portugal?

Constou-nos que pela reforma do Banco de Portugal, integrada na reconversão da banca portuguesa, as agências do Primeiro Banco só serão admitidas nas capitais dos distritos!!!

Porquê? — Então as capitais de distrito são mais importantes do que algumas cidades, sedes de concelho?

Guimarães, por exemplo é economicamente superior a Braga e aqui tem o Banco de Portugal há tantos anos uma Agência que se viu na necessidade de aumentar as suas instalações, mudando de casa e aumentando o número dos seus funcionários, em virtude do seu crescente movimento. Nunca constou (nem se fez constar...) que a Agência de Guimarães desse prejuízo ao Banco Emissor, nem que o aumento das instalações que tem sofrido na vigência da sua colocação nesta cidade, fosse mais para prestígio do Banco do que pelas necessidades dos seus serviços.

Mas que reconversão é essa que, no momento em que é

CONCLUI NA PÁGINA 2

Ao correr da pena...

——Conclusão da página 1

imperiosa a criação de muitos postos de trabalho para acudir aos desempregados existentes, se reduz a importância do maior Banco e naturalmente se vai dispensar muitos funcionários, pelo encerramento de tantas agências?

Não nos parece que a melhor forma de combater o desemprego é fazer desempregados...

Constou-nos isso, mas com franqueza não acreditamos, salvo se a compressão de despesas começa desse modo e a austeridade de gastos se faça dessa forma: encerrar as Agências e prescindir de pessoal...

A demissão do Senhor Governador Civil do Distrito

Sempre se concretizou o que constava: o pedido de demissão do Sr. Engenheiro Eurico Teixeira de Melo, do cargo de Governador Civil do Distrito.

As más notícias correm mais céleres dos que as boas e o pedido de demissão ao ser aceite, causou, como era de esperar, um profundo desgosto nesta cidade. E' que a acção do Sr. Eng.º Teixeira de Melo só merece louvores, porque raros têm sido aqueles que têm ocupado o lugar de primeiro magistrado do Distrito com tanta isenção e competência.

Não foi porém livre de críticas panfletárias — anónimas, já se vê—daqueles que não suportam caracteres íntegros nem concordam com atitudes honestas.

Os vimaranenses sentem a sua retirada, num momento em que as consciências sãs e respeitáveis são nesta altura necessárias para defenderem o que lhe é indispensável e que estão em jogo no presente, pela insaciável pretensão dos que lesando os direitos dos outros, não têm pejo de usufruirem o que não devem — nem sequer lhes pertence.

A Reforma Agrária vai ser discutida

O Primeiro Ministro Dr. Mário Soares disse na entrevista concedida a três jornalistas na T. V., que a Reforma Agrária, que antes, na sua comunicação ao País já tinha afirmado do seu insucesso, esta seria alterada e proposta à discussão da Assembleia da República.

Não poderia deixar de agradar esta resolução e é de esperar que os Senhores Deputados tomem e aprofundem os seus conhecimentos do caso agrário em relação ao meio rural que representam, ouvindo os trabalhadores, os rendeiros e os donos da terra. A Reforma Agrária que se estabelecer, tem de respeitar os direitos de cada um, de forma que todos possam viver e coexistir. Um Governo tem de ser de todos e não de uma classe ou de um sector. As leis têm de ser equânimes e justas. Se criam o bem estar para uns e para os outros se traduz em dificuldades e miséria, um governo que assim procede, não é honesto. A Democracia económica que combate a concentração da riqueza, não cria a pobreza de ninguém. A existência de pobres numa sociedade socialista é um autêntico crime e a falência total da doutrina.

A grande oposição ao socialismo, era o afirmar que a riqueza dos possidentes seria dividida por todos; como a terra seria dada a quem a trabalha. Isto que se espalhava por toda a parte, era a maior contradição que fazia perigar essa doutrina social. A Reforma Agrária ora executada, fez crer a muita gente do campo que isso iria suceder. Muitos caseiros ao fazer contas à vida, ameaçavam já os proprietários do que lhes ia acontecer e outros chegavam a avisá-los de não os deixar entrar nas terras alugadas, enquanto lhes exigiam drásticas baixas de rendas, custosas obras de melhoramentos nas habitações, ameaçando-os de abandonar as quintas!...

Estes processos redundaram em prejuizo do rendimento agrícola, visto que as rendas baixas poderiam ser pagas com lavouras mais pequenas e muita terra deixou de ser cultivada por esse motivo. A falta de braços que a tropa e a emigração levavam, provocou um abaixamento da produção agrícola, que deu origem à grande importação de géneros que atingem no corrente ano a soma elevadíssima de **23 milhões de contos!** Todavia, Portugal tem terrenos mais que suficientes para tudo quanto precisa e ainda para exportar.

Mas como se serviram de uma propaganda deletéria para mentirem, afirmando, que o trabalho do campo é violento e rude; que a vida do agro era medieval e que o camponês não passava de um escravo da gleba, mentiram, porque o homem do campo português não é o «mujik» da estepe eslava, nem sequer foram capazes de fazer publicar nos jornais do Mundo, fotografias de pessoas esfomeadas, desnutridas e cadaveres abandonados pelos campos. E' que a corpulência sadia do trabalhador alentejano que se via à frente das manifestações reivindicativas, negava à vista desarmada o que se afirmava nos comícios e se escrevia em panfletos e pelas paredes. Quer dizer, o problema agrário nacional não passa de um caso próprio de determinada região, o Alentejo, aonde de facto há muita terra inculta, não obstante, mais dela incapaz de produzir senão torga e mato. Terra sem o mínimo de humidade que a torna estéril e a quem a falta de arborização condenou eternamente à charneca bravia. Mesmo com irrigação hidráulica não será possível fazer dela terra de cultivo, tão fina e delgada é a capa de humus que cobre um solo xistoso e improdutivo. Tem, contudo, grandes partes importantes que a rega das albufeiras transformará em fecundos vergéis e searas famosas como se podem ver nas áreas irrigadas, as tais, que foram apressadamente ocupadas, enquanto as outras, de pousio e incultas continuam na mesma!...

Quando se fizer a história da Reforma Agrária, muito haverá que falar...

A disposição anunciada pelo Senhor Primeiro Ministro de submeter à discussão da Assembleia da República a Reforma Agrária, já deu motivo a que a designassem como a Reforma da Reforma Agrária.

A primeira vez!...

Da entrevista do Senhor Primeiro Ministro, na TV de 20|9:

Da parte intitulada «O descontentamento da Classe Média», disse o Dr. Mário Soares: — *«E' preciso evitar situações desse tipo, quer dizer uma inflação galopante da classe média. Eu por exemplo, há dias lia um artigo dum dirigente comunista francês que se referia justamente aos erros cometidos em relação à classe média a propósito da experiência portuguesa. E lembramo-nos daquilo que disse o meu amigo e camarada Olof Palme* (ex-primeiro Ministro sueco recentemente derrotado nas eleições daquele país). *Na campanha eleitoral ele dizia que as grandes jogadas em política, como no futebol, preparavam-se no centro do terreno. Portanto, é preciso que nós tenhamos a atenção dessa classe média que tem muita importância em Portugal se queremos salvar a revolução e se queremos defender os trabalhadores».*

E' a primeira vez que se ouve da boca de um Homem Público uma palavra de compreensão e de justiça para uma classe que tem o ódio daqueles que ainda não fazem parte dela e que é e continuará a ser, por muitos e dilatados anos, o mais importante sector da população e o mais numeroso.

Esquecê-lo ou desprezá-lo é comprometer irremediavelmente a política nacional, por ser o tal centro do terreno em que se fazem as grandes jogadas, como disse Olof Palme.

A. F.

Extinta a Agência do BANCO DE PORTUGAL

(Conclusão da 1.ª pág.)

está ligada ao surto do desenvolvimento das actividades comerciais e industriais, com vantagens recíprocas.

E', pois, mais um sector de actividade e valorização económica desta cidade e do concelho que vai desaparecer.

Perguntamos: que poderão fazer os sectores oficiais e certas forças cívicas que os apoiam?

De qualquer forma, convém lançar pés ao caminho e manifestar o descontentamento da cidade, espoliada de tantos direitos e gravemente prejudicada, mais uma vez.

* * *

—A extinção foi comunicada (mas ainda não formalizada), por um Administrador do Banco de Portugal, em reunião com os empregados desta Agência.

Decisão apoiada em directivas governamentais, através do Ministério das Finanças, ao que julgamos saber.

Os serviços prestados pelo BANCO CENTRAL, em vez de extintos deviam antes ser ampliados e valorizados, para cumprir mais eficazmente a sua missão não só a nível geral do País, mas também como polo de desenvolvimento de qualquer região... e neste caso GUIMARÃES.

Esta cidade pretende progredir e tem direito; contudo, vê-se constantemente a ser diminuída e espoliada em benefício doutras terras que ao fim e ao cabo valem mais só porque se apoiam no valor dos outros.

Mais uma instituição que vai para Braga.

Guimarães, como foco central duma região de grande alcance económico no País precisará sempre do apoio directo da sua principal instituição bancária. O seu movimento presente assim o exige, como seja: movimento de contas de depósito, operações de importação e exportação, recurso ao crédito (desconto de letras e outros documentos), movimentação de cheques e vales, pagamento ao funcionalismo, etc.

Numa hora em que Guimarães pretende que se lhe faça justiça, procurando obter aquilo a que tem direito (Parque Industrial, Tecnológicas, Escola de Enfermagem, etc.), vai perder a Agência do Banco Central, talvez como primeiro passo para não alcançar nada daquilo a que tem direito...

E' mais uma vez vítima de determinadas resoluções governamentais.

E não se julgue que a extinção do Banco de Portugal em Guimarães é qualquer coisa sem importância. Os reflexos ver-se-ão no futuro.

Para já mais dependentes ficaremos de determinados centros de decisão e a nossa voz irá perdendo o eco, além de ficarmos mais empobrecidos pelos serviços e pessoal especializado que deixaremos de ter.

Não poderemos pactuar com decisões que afinal SÓ PREJUDICAM GUIMARÃES.

Quem nos acode?...

Do Estrangeiro

Depois de uma digressão por alguns países da Europa, na companhia de sua esposa e filhos, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. João Alberto Pimenta Machado.

Breves reflexões

Estultícia seria não reconhecer que Mário Soares, com o discurso que pronunciou, colheu a antipatia das massas populares—dos trabalhadores.

Todos estamos de acordo que é preciso salvar o país e a liberdade e recuperar a economia tão débil e abalada. Tudo isto só será possível à custa de muito trabalho. Também estamos de acordo que urge eliminar erros e neutralizar excessos.

Mas Mário Soares só atingiu (e de que maneira!), as classes trabalhadores, precisamente aquelas que foram sempre sacrificadas através dos tempos.

Se se concretizarem certas «ameaças» do líder socialista e primeiro-ministro (até o 13.º mês!), Mário Soares acabará por ser uma grande desilusão. Por este caminho, talvez o Socialismo não seja possível, um dia.

O P. P. D. e o C. D. S. elogiaram a comunicação de Mário Soares. Não era de esperar outra coisa...

Mas que futuro teremos?...

■

Sim, caiu na impopularidade o líder socialista que chegámos a ver por aí, nas ruas de Guimarães, entre alguns milhares de pessoas.

Acreditamos que nas fileiras do seu partido haja descontentamento e até deserções.

Mário Soares desiludiu. Virá ele a ressarcir-se de concepções políticas e sociais erradas que acabarão por não agradar nem a gregos nem a troianos?

As classes trabalhadoras sofreram a «fúria» do líder socialista. Será isso democracia autêntica? Será isso o avançar para um sistema socialista?

Mário Soares talvez esteja (e está), no caminho de certas opções erradas que não conduzirão a nada — a não ser a um descontentamento generalizado. Em parte, assim será.

As classes sacrificadas e vítimas de prepotências e explorações, não devem sofrer mais.

■

Vamos esquecer essa coisa enigmática da política e dos líderes, para «bebermos» este sol maravilhoso que ainda espalha fogo por esses montes e vales.

Já se desenham vindimas por esses campos, entre risadas francas e ditos espirituosos.

As cores caem em cambalhotas por aí abaixo, como aguarelas do Maltieira, belas e sugestivas.

Vamos esquecer as políticas tortuosas e os políticos que são frustrações em todo o mundo, para «bebermos» o sol e darmos graças a Deus.

J. de G.

Reparos da Semana

Conclusão da 1.ª página

regionais devem decorrer num clima de serenidade e de correcção. E também de consciência cívica e no culto das responsabilidades.

Ambições partidárias capazes de ultrapassar os limites que naturalmente são de considerar dentro dos princípios que apontamos, não são desejáveis.

Lamentamos quaisquer manobras ou hábeis manipulações que venham a registar-se, seja de que banda for e que podem ser apontadas a dedo.

O acto é de importância cívica e moral e envolve o regionalismo com incidências várias e complexas.

Devem ser eleitos os homens que melhor estejam identificados com os problemas e reunam as qualidades indispensáveis ao seu estudo e sequente solução.

O regionalismo, com matizes diversos na sua estrutura, tem um vasto campo de acção e pode ser traído por processos políticos onde as paixões predominam. As responsabilidades não podem ser dissimuladas se uma concepção válida e concreta de regionalismo vibrante e positivo, não for realizada em função do desenvolvimento da terra e da população.

Será prudente meditar processos honestos de trabalho e seguir caminhos rectilíneos para os definir sem dúvidas.

Inquietação

Inquietam-se as gentes de Guimarães com o caso célebre da Universidade do Minho.

Não tem havido da parte de quem tem responsabilidades nas altas esferas, uma definição clara e positiva para desfazer dúvidas e acabar com apreensões.

A luta tem sido exaustiva para o povo vimaranense e de tal sorte o direito lhe assiste, que não admitimos que lhe venha a ser negado com a não colocação aqui dos cursos tecnológicos.

Teríamos de perder toda a confiança nos homens que pregam a moral e democracia em todas as horas e momentos.

Fala quem sabe...

Manuel Alegre, secretário de Estado da Comunicação Social, falou há dias da Imprensa Regional e dos seus problemas e disse a certa altura que ainda existem orgãos fascistas e reaccionários que desenvolvem uma acção nefasta que é preciso combater.

Muito certo.

Fala quem sabe e quem tem categoria para o fazer.

Que pensará disto certo e insidioso «verme-escriba» ou «escriba-verme»—tanto faz...—oriundo de região batida pela nordestia, que tem a mania de perorar de cátedra, atacando este, aquele e aqueloutro, aqui e acolá?... Cuidado com a infiltração em corpos associativos do «verme-escriba» ou «escriba-verme»—tanto faz...

Ainda a canzoada...

A rede já andou por aí, mas a «limpeza» não foi total...

Ainda se vêem muitos cães por essas ruas a oferecer perigo e isto não pode continuar.

Não sabemos se deu entrada no canil o *cão-raivoso* que das terras altas e frias foi escorraçado...

«Aqui e acolá» tem arreganhado a dentuça e expelido baba peçonhenta sem que consiga atingir os alvos...

O que é certo é que, com certa graça e bastante acerto, já lhe chamam por aí o *cão-reaccionário*...

Cuidado com a hidrofobia...

X.

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado e domingo, às 15,30 e 21,30 horas — CENAS NA VIDA CONJUGAL.

Terça-feira, às 15,30 e 21,30 e quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas—ONDE FICA A GUERRA.

Quinta e sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas MACUMBA.

Associação de Moradores dos Remédios

(1.º Aniversário)

Fazendo no próximo dia 4 um ano de comprovados serviços em prol do Povo dos Remédios e comemoranodo seu 1.º Aniversário e a execução das obras de vulto realizadas, vai esta Associação dedicar aos seus moradores uma festa popular celebrando o evento e que consta:

Sábado (2-10), às 16 horas, Carvalhos — FUTEBOL — REMÉDIOS-PINHEIRO, ao vencedor cabe a Taça «Povo dos Remédios».

Domingo (3-10), às 9 horas, Remédios—ATLETISMO, (colaboração especial da Associação Desportiva de Urgeses e vários clubes regionais). Prémios expostos na Casa de Doces Brasil.

Domingo (3-10), às 15 horas, Remédios—PINTURAS MORAIS pelos jovens e crianças (colaboração artística de professores de escolas locais).

Domingo (3-10) às 21 horas, Ao ar livre—CINEMA, exibição de 3 filmes e «CHILI» (documentário presente na mostra internacional de cinema de intervenção do Estoril este ano, sobre o golpe fascista de 12 de Setembro, no Chile). —Colaboração especial do Centro de Cultura Popular do Porto.

Terça-feira (5-10), partida às 7,30 horas — PASSEIO DE CONFRATERNIZAÇÃO (Parque da Peneda do Gerês).

Achados

Encontram-se depositados na Secretaria da Secção de Guimarães da P. S. P. e que se entregam a quem provar pertencer-lhe, os seguintes artigos encontrados abandonados na via pública:

Dois porta-moedas com dinheiro; saco com roupa e um capacete; livro «Língua-Pátria»; saco com duas camisas; relógio de pulso de homem; rádio Portátil; portas-moedas com três chaves; uma importância em dinheiro; um crucifixo pequeno; várias argolas com chaves; Bilhetes de identidade n.os 5901393 e 980721, passados em nome de Manuel da Costa Pereira e Marino Adão Pereira.

Alliance Française

EXAMES DE 2.ª ÉPOCA

Dado o grau de dificuldades de que se revestiram alguns dos exames da primeira época, foi superiormente autorizada—embora a título absolutamente excepcional—uma segunda época para os alunos excluídos em Junho, cujo calendário é o que se segue: 3.º ano, dia 6 de Outubro; 2.º ano, dia 7; 1.º ano, dia 8, todos com início às 16 horas.

As provas serão prestadas num dos estabelecimentos da cidade de Braga, — a indicar oportunamente — pelos alunos das quatro Alliances do Distrito.

As aulas iniciar-se-ão no dia 11 de Outubro. Mantêm-se todavia as datas já anunciadas para a realização dos testes por parte dos alunos que frequentarão a Alliance pela primeira vez, as quais são 1 e 4 de Outubro, a partir das 16 horas.

Opiniões alheias

Os hotéis e os retornados

«Economicamente pode dizer-se que os retornados, ou o destino que lhes foi dado, vieram adiar a crise que o turismo já vivia. Os hotéis, as unidades hoteleiras em geral, passaram a auferir lucros que nunca tinham conseguido. Inerente à falta de estrutura nunca foi ajustado o preço a cobrar pelos hotéis e similares. Donde, o Estado, nós, passámos a receber contas de diárias preparadas para milionários. E nem os donativos do Tio Sam chegaram para cobrir despesas monstras que delapidaram o erário público.

Ao mesmo tempo que os estabelecimentos hoteleiros se iam pouco a pouco — ou muito depressa — desgastando fisicamente (mobílias, carpetes, pinturas...), a situação económica dos mesmos fortalecia-se. E foi dando para pagar os ordenados dos profissionais que, na maior parte dos casos, não reconheciam os alojados como clientes a tratar normalmente. Na confusão, oportunismos diversos conheceram terreno à sua frutificação. A eficiência tem às vezes o seu preço...».

«O Dia».

A tempo de se fazer bem

«A actuação do Estado não poderá ser desviada, pelas suas preocupações patronais, da orientação que lhe compete. A política de Informação deverá ser traçada em função do País que somos e não dos jornais que ele tem. A Informação é um direito que lhe compete assegurar a toda a população, compensando as desigualdades geográficas por que se reparte. E' seu dever o conhecimento da realidade nacional até aos núcleos populacionais mais excêntricos e levar o conhecimento da realidade desses núcleos à consciência da comunidade nacional.

Nessa dupla função, o Estado necessita fundamentalmente de dois instrumentos, que são curiosamente, dos muitos que detém, os que menos tem considerado: uma distribuidora nacional, que parece começar a existir no papel, e uma agência noticiosa nacional, que sobrevive com uma estrutura perfeitamente incapaz. Esperemos que se tire vantagem do facto de faltar praticamente fazer tudo, para que se faça bem».

«A Luta».

Tempo de trabalho

«Ao longo destes dois anos destruiu-se demasiado, levou-se excessivas empresas à falência. Agentes do capital houve que, habituados a lucros desmedidos, não compreenderam a justa correcção de salários nem aceitaram melhorias de política social próprias de um Estado democrático onde a vida e a dignidade dos trabalhadores não se reduzem a simples palavras. Mas forças e grupos houve também que não curaram de saber das células económicas que são as empresas, exigindo, reclamando, avassalando sem realismo e o indispensável sentido da oportunidade. O resultado está à vista em centenas de casas. De injustiças e dificuldades indesmentíveis passou-se, em milhares de famílias, às carências essenciais, ao traumatismo mais doloroso, ao desespero.

Este Setembro que hoje nos chega pode ser ensejo a um rever de numerosas situações. Ponto de partida de uma arrancada no País democrático e progressivo. O trabalho, o esforço e a responsabilidade são para tanto vias indispensáveis. Que o sejam do maior número, em ambiente desanuviado e construtivo.»

«Diário de Notícias».

Da «máscula realidade» à «mulheril irrealidade»

«Onde antes reinava o suicídio — acto pouco nobre, mas menos cobarde —, reina agora o culto da droga, autêntica traição à vida, hedionda negação de tudo quanto no homem representa a virilidade mesma. Vamos a caminho de uma das eras mais trágicas da nossa vida colectiva. Aos suicídios verificados outrora em certas camadas intelectuais portuguesas — sobretudo após o «Ultimatum» de 1890 —, responde agora parte importante da nossa sociedade — a mais jovem, a mais promissora, a mais culta — com a fuga para os «paraísos artificiais», ou seja, com a desistência cobarde perante a vida, que, sendo ainda mais desastrosa que aquela por que passámos no final do século XIX, mais urgentemente ainda do que a vida dos portugueses de então, requer, muito em particular da parte dos jovens, heroísmo, coragem, sangue-frio, decisão, abnegação, virilidade. Sim, virilidade. E' prova ainda mais vergonhosa da carência de tal virtude a autodestruição pela droga do que a autodestruição por arma de fogo. A bala na cabeça de Antero de Quental, que pode ser vista de muitas maneiras, de uma não permite que a vejamos, daquela de que estamos vendo a desistência dos que se evadem nas espirais do fumo agora soprado, em recantos escusos, do norte a sul desta nossa Pátria combalida, por todos aqueles que à máscula realidade de luta preferem a mulheril irrealidade do sonho: dos «paraísos artificiais.»

«O Século».

Guimarães reage!

(Conclusão da 1.ª pág.)

seja prejudicada num direito que lhe foi atribuído e consagrado, aliás, por um despacho governamental.

O presidente da C. A. da Câmara Municipal apontou o caminho e a deslocação a Lisboa para junto de elementos ministeriais afirmarem a sua vontade enérgica de não permitirem injustiças e revelarem o espírito de revolta do povo vimaranense.

Grandiosa manifestação pública de apoio à Câmara Municipal de Guimarães

Na segunda-feira, pelas 18 horas, grande multidão ocupou o largo cónego José Maria Gomes, para manifestar à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães o seu total apoio no caso da Universidade do Minho (Tecnológicas), vendo-se vários e expressivos dísticos.

Pode dizer-se que estava ali representada toda a população da cidade e do concelho, através dos seus organismos, colectividades, instituições, associações, representantes oficiais e povo.

Também aqui discursaram diversos elementos representativos para afirmarem o seu repúdio a possíveis manobras e a sua confiança na justiça que acabará por ser feita a Guimarães para dignificação das leis, dos homens e dos direitos incontestáveis desta terra.

Se é bom vimaranense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

DESPORTO
—FUTEBOL—

Campeonato Nacional da I Divisão

O Vitória venceu o Estoril por 2-1

Certo desânimo começou a imperar nas hostes vitorianas, não tanto pelos resultados negativos já sofridos mas, sobretudo, por «pedras» basilares que faltam ou não dão rendimento eficiente em certos sectores da equipa.

Parecem-nos prematuros os juízos pessimistas, dado que o conjunto tem a maioria dos atletas da época finda—quase todos—com o mesmo técnico e o lugar alcançado não foi nada mau.

A coisa está no começo e não há que desanimar logo aos primeiros embates, embora com aquele resultado muito «pesado» sofrido em Braga.

Mas, são coisas de futebol e há que compreendê-las e aceitá-las.

Torna-se, evidentemente, necessário desenvolver um trabalho em profundidade e canseiroso e moralizar a equipa. Aqui tem a palavra a massa associativa, com estímulos e compreensão.

Não se deseja o título, mas sim uma classificação honrosa.

No domingo, o Vitória recebeu o Estoril, uma equipa valiosa e moralizada.

A tarefa não se afigurava fácil para os vimaranenses, cuja recuperação moral e técnica está nos anseios de toda a gente, embora muito caminho haja ainda a percorrer...

Pois o Vitória realizou um excelente jogo, já muito próximo das suas possibilidades e a «dizer» que temos equipa. Venceu muito bem, mas merecia mais golos. Em campo foi o conjunto mais afinado, mais tecnicista — o melhor. Dominou largamente e viu-se como o jogo começava, efectivamente, com sentido e objectividade—e base.

O Estoril valorizou o triunfo. Foi aguerrido, mas esteve longe de se equiparar, em valor técnico, ao Vitória.

Concludente a actuação dos vimaranenses.

A'rbitro, Jaime Loureiro, do Porto.

As equipas formaram:

VITORIA — Rodrigues; Ramalho, Celton (Queirós), Torres e Alfredo; Ferreira da Costa, Abreu e Pedroto; Pedrinho, Tito e Mário Ventura.

ESTORIL — Rui Paulino; Vieira (João Carlos), Fernando, Amílcar e Carlos Pereira; Óscar, Torres e Eurico; Móia (Manuel Fernandes), Clésio e Cepeda.

Marcadores dos golos:

Vitória, Mário Ventura e Abreu.

Estoril, Cepeda.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

A equipa do Vitória deslocou-se a S. Mamede de Infesta e conseguiu um empate — 2-2.

A PRÓXIMA JORNADA

Boavista-Belenenses
Setúbal-Benfica
Académico-Vitória
Estoril-Portimonense
Braga-Leixões
Sporting-Beira-Mar
Atlético-Montijo
Varzim-F. C. do Porto

REPARAÇÃO — ACESSÓRIOS
Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores
Sulpício Ribeiro de Oliveira
Av. D. João IV — Telef. 42689
— GUIMARAES —

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Sporting	8
F. C. do Porto	6
Braga	5
Varzim	5
Estoril	4
Académico	4
Boavista	4
Beira-Bar	4
Guimarães	4
Setúbal	4
Benfica	4
Portimonense	3
Montijo	3
Belenenses	2
Leixões	2
Atlético	2

Inserir a Criança no seu meio

Conclusão da página 1

dando-se ao filho, como herança, toda uma soma de complexos de que se encontram carregados os progenitores, por não terem sabido vencer com as leiras os obstáculos a uma vida de conforto, por não terem os que governam compreendido os seus salgados suores. Ainda contrário a isto será injectar-se fastio ao filho que, junto de emanações de máquinas, de metais, de fatos ensebados, deixou escapar o seu primeiro ai, esboçou o seu primeiro sorriso.

Todavia, para que se desenvolva em pleno, ao Homem, com sua vocação de infinito, devem ser oferecidas oportunidades de confronto, decorrente do exame, da análise de meios diferentes do que é seu, para, conscientemente poder exercer o seu direito de escolha. É justamente esse esclarecimento que o ensino em Portugal, em boa hora há pouco abriu, a nível do básico e do secundário, ora com textos, ora com programa dotado de objectivos definidos.

Sendo nunca assaz louvada a inserção, na escola, de tal matéria, o único reparo que, neste particular há a fazer é o facto, em si profundamente grave, de o referido esclarecimento ser quase exclusivamente dado, não à luz de uma gama diferenciada de perspectivas, mas tão somente à luz do marxista, que, por ser único, por ser foco, leva o paciente ao risco da cegueira, enredando-o por marcada frieza a todo o valor moral ou de expressão artística, mergulhando-o em política — ciência agora omnipotente e polivalente que tudo procura escravizar a si, apenas propagandeando luta, ódio, conflito, envolvendo nesse inferno iguais e desiguais, amigos e adversários, filhos, irmãos e pais, forjando assim uma sociedade que se olha com raiva, dentes caninos aguçados, ansiosos, prontos para a funda dentada. Um meio desta natureza cedo leva à angústia e, por esta via, ao desgosto, ao desencanto de viver, por ser de dor, de choque e de rancor a atmosfera em que o humano se movimenta.

O ar que se respira tem de ser lavado, diáfano, oxigenado; a verdade, franqueza têm de reinar. Só num campo desta sorte, um carácter se pode desenvolver em linha recta, sem deformações. E não tenham então medo da sociedade que, não sendo corrupto cada um dos seus membros, não poderá ela mesma corromper algum dia seja quem for.

A criança tudo tem a ganhar com conhecer a história que lhe criou o meio em que vive, para conscientemente o amar até aos seus fundamentos. Fazer tábua-rasa da gesta dos antepassados seus conterrâneos é cortar-lhe cerce as raizes que a trouxeram à vida. A tudo aquilo, a todo aquele cujas raizes sejam cortadas, só lhe resta definhar, para depois morrer.

Quando dado a tempo e com a justiça medida, o esclarecimento no campo sexual, por estranho que à primeira vista possa parecer, tem uma importância deveras assinalável, como instrumento de ambientação; e digo «a Tempo» e «com a justa medida», porquanto, se falha o primeiro, arriscam-se os responsáveis directos pela educação (por via de regra, os pais) a perderem riqueza da novidade — o que cimentaria entre eles e o educando o sentimento da confiança, o caminho certo para uma abertura franca. «Com a justa medida»: pretende ter-se em linha de conta a atenção que deve merecer, a quem educa, o desenvolvimento físico e psíquico da criança, isto é do ser humano em crescimento. Nesta matéria assaz delicada (que o será sempre, por mais ventos agrestes que a pretendam varrer) é de suma importância tratar-se o educando de acordo com o nível psico-soníatico que o assiste. Dois gémeos que sejam, por mais que aparentem semelhanças, eles não serão jamais idênticos, muito menos iguais, razão por que o dito esclarecimento sempre deverá ser adequado à pessoa que é cada um. Numa palavra: fugir, neste particular, da estandardização. Diz o povo: «cada um é como é» e, como tal, diremos nós, cada pessoa tem o seu comportamento próprio, a sua capacidade de resposta, a sua escala de receptividade.

Afirmamos, por fim, que a criança implantada no mundo, tenha vida nómada ou sedentária, é sempre rodeada por uma atmosfera metafísica, ela mesma, com seus anseios de preenchimento de vazios, com seu perguntar constante, com o seu sorriso, com as suas birras, com a sua ternura, a sua partilha fraternal ou a sua pretensão egoísta, ela própria se manifesta um ser complexo, que se não contenta com oferecerem-lhe um mecânico horizonte materialista. Somente o horizonte encostado no infinito, projectado no inesgotável a satisfará. E, como a esse inesgotável, a esse infinito chamamos Deus, daqui se infere que, para uma inserção completa no meio que a rodeia, a criança tudo terá a perder se se lhe vedar o acesso ao conhecimento dos atributos, do movimento solícito do Criador, pois que enredá-la de doutrinas que se confinem aos escassos 60 ou 70 anos em que se movimente, em que conviva, na Terra, é votá-la a perder esses mesmos 60 ou 70 anos em que lhe foram dados, não amando senão entre aspas, não partilhando senão impostamente, não lutando senão para oprimir.

Desta forma se poderá genericamente concluir que Deus, a História do seu ambiente, o conhecimento completo do seu meio (por simples, por complexo que ele seja), o esclarecimento sobre o seu intrínseco vigor que o impele a perpetuar-se serão poderosas linhas de força a que todo o educador deverá prestar atenção muito particular na condução do Homem de amanhã.

SOUSA BERNARDES.

Câmara Municipal de Guimarães

A Comissão Administrativa do Município Vimaranense, na sua reunião ordinária de 22 do mês findo, depois de tomar conhecimento do vário expediente, deliberou, entre outras coisas, o seguinte:

Autorizar férias a funcionários de vários serviços;

—Fornecer o material necessário para pavimentação da Rua do Bairro do Miogo, numa extensão de 100 metros, ficando os trabalhos a cargo da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Vila Nova de Sande;

—Elaborar orçamento com vista ao pedido de comparticipação para o revestimento a asfalto do caminho que liga a E. M. 583 ao lugar da Cruz-Escola, na freguesia de Souto S. Salvador;

— Tomar conhecimento de que o povo de Conde deu à Avenida que vai da Estrada Nacional para a igreja nova o nome de Avenida 9 de Novembro—conquista do Povo;

—Assumir posição pública, através da convocatória de uma Assembleia de Vimaranenses, em relação à falta de definição do Governo quanto ao arranque dos Cursos de Tecnologia na nossa cidade;

—Chamar a atenção dos zeladores municipais para o crescente número de habitações clandestinas e responsabilizá-los por futuros casos;

—Aprovar a conta final dos trabalhos da construção da E. M. 579-3, por Calvos—1.ª fase;

—Aprovar o «Estudo sumário de rede de esgotos dos bairros mais degradados de Fermentões» cuja estimativa de custo se cifra em cerca de 950.000$00 e solicitar a comparticipação do Estado, incluindo a obra no Plano para 1977;

—Deferir condicionadamente vários requerimentos solicitando licença de habitabilidade;

— Organizar o projecto de arranjo do caminho municipal 1.608 que se inicia no lugar do Monte e serve os lugares de Pipe e Areosa, na freguesia de Candoso S. Tiago para solicitação da comparticipação do Estado;

— Tomar conhecimento de que a firma Metalo-Fabril alterou o prazo para entrega de uma viatura e equipamento para o serviço de higiene e limpeza, inicialmente previsto para Setembro, e que só o poderá fazer em Janeiro.

"O COMÉRCIO DE GUIMARÃES"
está à venda no
QUIOSQUE BASTOS

REVISTA «SEGURANÇA»

Está em distribuição mais um número da revista trimestral «Segurança», editada pelo Centro de Prevenção e Segurança. Como sempre, debruça-se sobre problemas ligados à segurança no trabalho. Do seu sumário, destacamos os seguintes artigos: «A segurança dos laboratórios de química», «Cinética humana», «O problema do trabalho em turnos», «Armazenamentos de grande altura».

Instalações eléctricas
EM GERAL
Reparações
por pessoal QUALIFICADO
J. MONTENEGRO, L.DA
Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaça, 59 | 63
Telefone 42258 | 9
GUIMARÃES

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES
Propriedade de H.os de M. Matilde C. F. Machado
Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Rua D. João I — 59-61, Telefone, 42506 — GUIMARAES